
Mudança de paradigma na contabilidade brasileira: uma explicação fundamentada na sociologia da tradução

Octavio Ribeiro de Mendonça Neto ¹

Ricardo Lopes Cardoso ²

Edson Luiz Riccio ³

Marici Cristine Gramacho Sakata ⁴

• Artigo recebido em: 28.01.2008 • Artigo aceito em: 27.03.2008 •• Segunda versão aceita em: 15.06.2008

Resumo

O presente trabalho é uma contribuição para o estudo da formação do pensamento contábil brasileiro. Seu objetivo é explicar a mudança de paradigma ocorrida em meados do século passado quando a influência do pensamento contábil americano passou a predominar, em nosso ambiente, em detrimento daquele da escola italiana que havia prevalecido até então. Para tanto, utiliza a abordagem da sociologia da tradução, que tem sido empregada em outras áreas para explicar processos de construção do conhecimento e de mudanças organizacionais. A aplicação desta abordagem implica em seguir os atores, o que no caso foi feito com base na análise da literatura brasileira de contabilidade de então, publicada na Revista Brasileira de Contabilidade (1912 a 1933) e na Revista Paulista de Contabilidade (1922 a 1979). Foram examinados 87 exemplares destes periódicos, num total de 777 artigos, os quais foram classificados conforme a metodologia de Denzin e Lincoln (2005 p. 21 a 26). Os resultados obtidos revelam a eficácia do modelo de análise utilizado na explicação da mudança do paradigma em questão. Sua aplicação permitiu identificar os principais interessados na mudança, os métodos de persuasão e alistamento utilizados e a consolidação do processo através da mobilização de aliados.

Palavras-chave: Conhecimento contábil, sociologia da tradução e literatura contábil.

¹ Professor e Coordenador do Núcleo de Estudos em Controladoria - NECO. Centro de Ciências Sociais e Aplicadas - Universidade Presbiteriana Mackenzie. Doutor em Contabilidade e Controladoria - FEA-USP - Universidade Presbiteriana Mackenzie. Rua da Consolação, 896 - (CEP) 01302-907 - São Paulo - Brasil. octavio.mendonca@mackenzie.br - fone: (11) 3214-5414.

² Professor e Pesquisador do Núcleo de Estudos em Controladoria - NECO. Centro de Ciências Sociais e Aplicadas - Universidade Presbiteriana Mackenzie. Doutor em Contabilidade e Controladoria - FEA-USP. Universidade Presbiteriana Mackenzie. Rua da Consolação, 896 - (CEP) 01302-907 - São Paulo - Brasil. ricardo.cardoso@mackenzie.br - fone: (11) 3214-5414.

³ Professor Livre-Docente do Departamento de Contabilidade e Atuária da FEA/USP. Coordenador do TECSI-EAC-FEA-USP. USP - Universidade de São Paulo. Av. Prof. Luciano Gualberto 908 - FEA 3 (CEP) 05 508-900 São Paulo - Brasil. elriccio@usp.br - fone (11) 3091-5820.

⁴ Doutora em Comunicação pela ECA/USP, pesquisadora da TECSI-EAC-FEA/USP. USP - Universidade de São Paulo. Av. Prof. Luciano Gualberto 908 - FEA 3 (CEP) 05 508-900 - São Paulo - Brasil. mcsakata@usp.br - fone: (11) 3091-5820.

Nota: este artigo foi aceito pelo Editor Romualdo Douglas Colauto e passou por uma avaliação *double blind review*.

A change of paradigm in Brazilian accounting: an explanation based on the Sociology of Translation

Abstract

This paper is a contribution for the study of the construction of the Brazilian accounting thought. The objective is to explain the change of paradigm that took place around the middle of last century when the influence of the American accounting thought took precedence in our environment over that of the Italian school that had prevailed until that time. To attain this, it employs the approach of the sociology of translation, which has been employed in other areas to explain processes of knowledge construction and organizational changes. The use of this approach implies in following the actors, which in this case was made with the analysis of the Brazilian accounting literature of the time, published by the *Revista Brasileira de Contabilidade* [Brazilian Accounting Magazine] (1912 through 1933) and by the *Revista Paulista de Contabilidade* [Paulista Accounting Magazine] (1922 through 1979). 87 issues of these periodicals were examined, totaling 777 articles, which were classified according to the Denzin and Lincoln methodology (2005, p. 21 to 26). The results attained show the effectiveness of the model used in the explanation of the change of the aforesaid paradigm. Its application allowed the identification of the main interest parties in the change, the persuasion and enrollment methods used and the consolidation of the process by means of a mobilization of allies.

Keywords: Accounting thought, sociology of translation and accounting literature

1 Introdução

Este trabalho é uma contribuição ao estudo da formação do pensamento contábil no Brasil. Seu objetivo é obter um conhecimento sistematizado, empírica e teoricamente fundamentado na sociologia da tradução, sobre a mudança de paradigma ocorrida em meados do século passado no pensamento contábil brasileiro. Esta mudança refere-se ao crescimento da influência da escola americana de contabilidade em detrimento da influência da escola italiana na construção do pensamento contábil brasileiro.

Para tanto, utilizou-se uma abordagem sócio-histórica baseada na sociologia da tradução (ou da translação como preferem alguns autores), a qual foi inicialmente concebida para analisar processos de construção da ciência e da tecnologia. Posteriormente sua utilização foi estendida para outros campos do conhecimento, notadamente aqueles preocupados com a análise de processos de mudança organizacional.

Conforme observam Fleischman, Mills e Tyson, (2000, p.3 a 12), embora a história seja considerada uma disciplina em si, pesquisadores de diversos campos têm incorporado a perspectiva histórica em seus trabalhos e a contabilidade não é uma exceção. Salientam que até a década de 1960, o número de pesquisadores em história da contabilidade era bem pequeno o que, na visão dos autores, não constitui nenhuma surpresa já que a profissão contábil só começou a se organizar a partir de 1850 na Escócia, 1870 na Inglaterra, 1880 na Austrália e 1890 nos Estados Unidos.

Esse período de tempo relativamente curto em termos de perspectiva histórica tornou esse campo de pesquisa dependente da literatura de campos afins, tais como a pesquisa de arquivo de fontes primárias desenhadas a partir de metodologias desenvolvidas pelos historiadores da economia e os trabalhos de historiografia crítica inspirados na filosofia, sociologia e economia política.

Na busca de um entendimento sobre a transformação do pensamento contábil no Brasil, em particular sobre a mudança de paradigmas, este trabalho aplicou a sociologia da tradução (*sociology of translation*), também conhecida como *Actor Network Theory - ANT* desenvolvida por Callon (1986), Law (1986 e 1992) e Latour e Woolgar (1986) e Latour (1987, 1988 e 2005).

Esse cenário de busca por uma explicação para o processo de mudanças de paradigmas levou os autores do presente estudo a alguns questionamentos que conduziram ao seguinte problema de pesquisa que sintetiza a situação problema: **A sociologia da tradução fornece uma explicação sistematizada empírica e teoricamente para o processo de mudança de paradigmas contábeis no Brasil?**

Dessa forma, o objetivo geral que se pretendeu atingir é o de verificar se a abordagem sociologia da tradução é eficaz para fornecer uma explicação empírica e teoricamente fundamentada para o processo de mudança de paradigmas na contabilidade brasileira.

Este estudo contribui para a pesquisa sobre o processo de construção do pensamento contábil no Brasil utilizando uma abordagem distinta das até aqui utilizadas nos trabalhos anteriores relacionados ao tema. Embora vários pesquisadores tenham examinado essa transformação em estudos que utilizam abordagens historiográficas e / ou bibliométricas, faltam análises sobre a forma como esse processo ocorreu. É esta lacuna que o presente estudo procurou preencher.

A sociologia da tradução foi inicialmente concebida para ser utilizada na pesquisa sobre o processo de produção, assimilação e aceitação do conhecimento científico e da inovação tecnológica e a seguir também passou a ser utilizada em outras áreas do conhecimento. Em administração esta abordagem vem sendo aplicada em diversos campos, como na análise dos processos de transferência de cultura organizacional, Holden e Kortzfleisch (2004), no estudo dos processos de mudança organizacional, Lowe (2004 a), Hawkins Heidorn (2005), Czarniawska e Hernes (2005) e na análise dos códigos de ética nas corporações, Jensen, Sandström e Helin (2006).

Ezzamel (1994) e Lowe (2001 a, 2001 b, e 2004 b) desenvolveram pesquisas em contabilidade utilizando a abordagem da sociologia da tradução. Os resultados destas pesquisas são apresentados na seqüência deste trabalho (Capítulo 2, item 2.5).

No Brasil a abordagem da sociologia da tradução também tem sido utilizada em pesquisas nas mais diversas áreas de conhecimento como em agronomia, Guivant (1997), em saúde pública, Oliveira, Santos, e Mello, (2001); em meio ambiente, Andrade, Dias, e Quintella, (2001); em antropologia, Teixeira e Machado (2005) e Freire (2006), em ciência e tecnologia, Marques (2000), Moraes (2004), Pinho (2005), Machado (2005) e Fernandes e Cukierman (2005), em gestão e políticas públicas, Amantino de Andrade (2005); em comunicação organizacional, Casali (2006), entre outros. Todavia, ainda nenhuma pesquisa relacionada à contabilidade utilizando esta abordagem foi desenvolvida no Brasil.

A questão de pesquisa levantada é relevante na medida em que busca uma resposta para o entendimento da construção do pensamento contábil no Brasil que não pode ser respondida pela abordagem metodológica que Vergara (2004, p. 130 a 141) classifica como narrativa historiográfica clássica.

2 Fundamentação Teórica

2.1 Sociologia da Tradução

A sociologia da tradução, também conhecida como *Actor-Network Theory* - ANT foi desenvolvida por Bruno Latour, Michel Callon e John Law. Conforme Latour (2005, p. 10) a origem desta abordagem decorreu da necessidade de uma nova teoria social adequada para os estudos de ciência e tecnologia em 1981 e começou a ser estruturada a partir da publicação de três trabalhos Callon (1986), Law (1986) e Latour (1988).

Conforme Crawford (2004,1), a sociologia da tradução é uma abordagem conceitual para explorar processos coletivos “sóciotécnicos” (*sociotechnical*) que sugere que o trabalho científico não difere fundamentalmente das outras atividades sociais e também pode ser considerada uma teoria da mecânica do poder.

Um dos fundadores da sociologia da tradução, Law (1992, p. 2), observa que a idéia central dessa abordagem é a de que o conhecimento não é algo gerado por um método científico, mas um produto social que pode ser visto como o resultado de uma rede de materiais heterogêneos, humanos e não humanos e surge na forma de conversas, conferências, esboços, artigos científicos, patentes, na habilidade profissional de cientistas e técnicos, etc. O conhecimento continua Law, se materializa nas mais diversas formas e é o produto final de um trabalho árduo onde tubos de ensaio, reagentes químicos, mãos habilidosas, microscópios eletrônicos, outros cientistas, artigos científicos, terminais de computadores etc., são agrupados formando uma rede cuja resistência é superior a soma das resistências individuais. Portanto, para a ANT a ciência é:

[...] um processo de engenharia heterogênea por meio do qual pedaços e peças sociais, técnicas, conceituais e textuais são agrupadas e então convertidas (ou traduzidas) em um conjunto igualmente heterogêneo de produtos científicos. (Law, 1992, p.2)

Latour, outro importante expoente dessa abordagem, apresentou suas idéias iniciais a respeito da sociologia da ciência em *Laboratory Life: The*

Construction of Facts, publicado originalmente em 1979. Nessa obra, cujo objetivo é examinar a construção de fatos em laboratório, Latour (1986, p. 27 a 33) foca seu estudo na rotina de trabalho de um determinado laboratório e salienta que a maioria do material no qual fundamenta sua análise foi colhido *in situ*, monitorando as atividades dos cientistas em seu ambiente de trabalho. Com a publicação de *Science in Action: How to follow scientist and engineers through society*, Latour (1987) consolida sua análise sobre a construção do conhecimento científico enfatizando, como em seu trabalho anterior, que a ciência só pode ser compreendida através da análise de sua prática.

Segundo essa visão, conforme observa Pestre (2006, p. 49 a 50), as lógicas do trabalho científico experimental não se definem em relação às grandes questões teóricas e às alternativas que elas levantam, mas, principalmente, pelas técnicas de pesquisa dominantes. Cada grupo de pesquisadores, cada escola, cada laboratório, realiza suas pesquisas de acordo com seus sistemas de investigação preferidos. Estas preferências incluem as formas de definição dos problemas, os aparelhos utilizados e as estruturas conceituais. As investigações seguem as linhas de pesquisa delineadas pelo conhecimento e dispositivos disponíveis, o que delimita o horizonte de visões alternativas a curto e médio prazo.

2.2 Momentos da Tradução

Latour (1987, p. 108) afirma que “[...] tradução é a interpretação dada pelos construtores de fatos aos seus interesses e aos daqueles que eles alistam” ou, como observa Heidorn (2005, p.17) “[...] tradução é uma interpretação por um ator que define os significados e persuade os outros a partilhar de sua interpretação”.

Em um estudo sobre o papel desempenhado pela ciência no estabelecimento das relações de poder em uma comunidade de pescadores e que constitui um dos textos fundamentais da sociologia da tradução, Callon (1986) identifica quatro momentos da tradução que são apresentados a seguir.

Problematização: Trata-se do primeiro momento da tradução e é aquele em que o ator principal procura definir as identidades, objetivos e necessidades dos outros atores de forma a alinhá-los com os seus próprios objetivos e necessidades, de maneira a se tornar indispensável aos outros

atores. Este ator define um ponto obrigatório de passagem onde todos têm a necessidade de passar para satisfazer seus interesses.

Persuasão: Momento em que o ator principal convence os outros atores definidos no momento anterior a aceitar sua visão do problema, utilizando vários artifícios para manter a participação destes e construir uma aliança.

Alistamento: Momento no qual os papéis são definidos e aceitos pelos outros atores. Trata-se de um conjunto de negociações e artifícios que é utilizado para que os atores sucessivamente convençam os outros atores a aceitar o papel que lhes foi designado.

Mobilização de Aliados: É o processo pelo qual, quando o alistamento é bem sucedido, transforma os atores em entidades representativas do interesse coletivo e leva a designação de porta-vozes. Estes representantes mobilizam os atores tornando as proposições aceitas e indiscutíveis.

2.3 A Sociologia da Tradução e a Contabilidade

A abordagem da sociologia da tradução foi utilizada em alguns estudos relacionados com a contabilidade, dentre os quais cabe destacar os realizados por Ezzamel (1994) e Lowe (2001 a, 2001 b, e 2004 b). A metodologia utilizada nestes estudos e os resultados obtidos são apresentados a seguir.

Ezzamel (1994) observa que os processos de mudança organizacional envolvem o redirecionamento de recursos, o que é normalmente alcançado através do orçamento corporativo e que, portanto, o conhecimento contábil pode ajudar a mobilizar apoio para as iniciativas de mudança. Através de um estudo de caso, o autor demonstra que o conhecimento contábil também pode arregimentar membros da organização contrários à mudança para resistir com sucesso a um processo de mudança.

O autor utiliza as idéias de Foucault para analisar as relações entre conhecimento e poder e a abordagem da sociologia da tradução para mostrar: 1) O uso do orçamento para antecipar as iniciativas de mudança; 2) O processo de desenvolvimento de alternativas pelos que se opõe à mudança; 3) A utilização simultânea de argumentos contábeis e não contábeis para mobilizar as resistências e 4) O exercício do poder.

Objetivo do trabalho de Lowe (2001a) é mostrar de que forma a ANT

pode contribuir para a pesquisa em contabilidade. O autor observa que: “Os sistemas e mais diretamente, as regras, os métodos e as convenções contábeis são exemplos de sistemas de conhecimento que em conjunto representam tecnologias que influenciam a administração” Lowe (2001a, p.347) e conclui que os sistemas internos de informação fornecem um material rico para estudos de caso baseados em ANT cujos resultados podem fornecer entendimentos e explicações razoáveis para fenômenos organizacionais.

Em outro estudo, Lowe (2001b) enxerga os sistemas contábeis como caixas pretas e discute duas questões. A primeira relacionada com o processo através do qual as caixas pretas são criadas e aceitas e a segunda relacionada com o papel desempenhado pelas caixas pretas existentes no interior da sociedade e das organizações.

A partir da discussão de alguns construtos teóricos propostos para estruturar a pesquisa em ANT seguida de um estudo de caso, conclui que os sistemas contábeis não só possibilitam uma visão particular das atividades de uma organização, mas, durante sua implantação e operação mobilizam outros membros da organização para uma determinada direção.

Em Lowe (2004b) a preocupação está centrada no impacto do crescimento da cultura do conhecimento nos arranjos sociais e organizacionais, em particular na contabilidade. O autor enxerga os contadores formando uma cultura de conhecimento especial, com idéias próprias a respeito de como o conhecimento é construído e conclui que a contabilidade está fortemente relacionada com a natureza da cultura contemporânea a qual, é influenciada em parte pela proliferação de tecnologias de diversos teores e pela crescente confiança nos detentores do conhecimento.

3 Metodologia

3.1 Características da Pesquisa

O presente estudo é de natureza exploratória uma vez que procura levantar dados que possibilitem um melhor conhecimento sobre a transformação do conhecimento contábil no Brasil, em especial sobre os processos de mudanças de paradigmas. Para a consecução deste objetivo,

dentro de uma visão da sociologia da tradução, é utilizado o modelo de análise desenvolvido por Callon (1986), denominado de Modelo de Tradução.

Para aplicação do modelo, o processo utilizado foi o de acompanhar os atores por intermédio da produção científica que publicaram durante o período em questão, ou seja, do início do século até a década de 1970.

Utiliza tanto uma abordagem quantitativa quando da análise bibliométrica amostral da produção científica contábil publicada no Brasil no período em questão, quanto uma abordagem qualitativa quando da análise do processo através do qual um novo paradigma contábil foi transferido e assimilado no Brasil. Com relação aos procedimentos técnicos, o presente estudo utiliza a pesquisa bibliográfica e documental.

3.2 Características da Amostra

Para acompanhar a produção científica da época utilizou-se uma amostra de periódicos selecionados intencionalmente. Esta amostra é composta pelas seguintes publicações Revista Brasileira de Contabilidade e Revista Paulista de Contabilidade.

Revista Brasileira de Contabilidade - RBC

A Revista Brasileira de Contabilidade foi fundada em 1912 e passou por três fases distintas. A primeira fase que foi de 1912 a 1921, iniciou-se com a fundação da Sociedade Anônima Revista Brasileira de Contabilidade. A revista era uma sociedade anônima dirigida por Carlos de Carvalho, Horácio Berlink e José da Costa Sampaio e foi apoiada entre outros por Francisco D'Áuria.

Desta primeira fase, só localizamos os exemplares do ano de 1912 (11) e todos eles foram examinados.

A segunda fase teve início em Janeiro de 1929 sob a direção de Francisco D'Áuria, circulou com uma periodicidade mensal e circulou até 1933. Desta fase foram analisados os 10 exemplares de 1929 disponíveis na biblioteca da FEA - USP e um exemplar ao ano, escolhido aleatoriamente para os anos de 1930, 1931, 1932 e 1933.

Desta forma foram examinados 14 exemplares de um total de 41, o que significa que a amostra corresponde a 34,1% do universo em questão.

A terceira fase da revista teve início em 1971 como órgão oficial do Conselho Federal de Contabilidade e perdura até os dias atuais. Desta fase, nenhum exemplar foi examinado.

Desta forma foram examinados 25 exemplares de 52, o que corresponde a 48% do total. Estes dados são apresentados na Tabela 1 a seguir:

Tabela 1: Características da amostra da RBC

RBC	Período	N.ºde Exemplares	N.ºde Artigos
RBC - Fase 1	1912	11	61
RBC - Fase 2	1929 - 1933	14	108
TOTAL		25	169

Revista Paulista de Contabilidade - RPC

A Revista Paulista de Contabilidade começou a circular em Junho de 1922, inicialmente com uma periodicidade trimestral, como órgão do Instituto Paulista de Contabilidade e circula até os dias atuais como órgão oficial do Sindicato dos Contabilistas de São Paulo - SINDCONT - SP. Neste caso foram examinados todos os exemplares de 1922 e 1923 e um exemplar a cada ano a partir de então até 1979. Isto correspondeu à análise de 62 exemplares de um total de 458, o que significa que a amostra corresponde a 13,5% do universo. A Tabela 2 a seguir mostra o número de exemplares e de artigos examinados separados cronologicamente por década como o objetivo de facilitar a análise.

Tabela 2: Características da amostra da RPC

RPC	Período	N.ºde Exemplares	N.ºde Artigos
RPC - 20	1922 - 1929	13	126
RPC - 30	1930 - 1939	10	77
RPC - 40	1940 - 1949	10	80
RPC - 50	1950 - 1959	9	87
RPC - 60	1960 - 1969	10	127
RPC - 70	1970 - 1979	10	111
Total		62	608

3.3 Abordagem Utilizada na Análise da Produção Científica da Amostra Selecionada

Para análise da produção científica publicada na amostra selecionada adotou-se uma abordagem qualitativa baseada metodologia proposta por Denzin e Lincoln (2005, p. 21 a 26), com as adaptações necessárias e as simplificações convenientes.

Estes autores dividem a pesquisa qualitativa nas seguintes fases: Fase 1: o pesquisador; Fase 2: paradigma e perspectiva teórica; Fase 3: estratégias de pesquisa; Fase 4: o modelo de coleta e análise de dados e Fase 5: apresentação e interpretação dos resultados.

O modelo utilizado nesta pesquisa preocupa-se com as fases 2, 3 e 4 da pesquisa, classificando-as em nível 1, 2 e 3, respectivamente.

Para cada nível, o modelo de análise considerou os seguintes paradigmas, estratégias e métodos de análise e influência.

Nível 1, Paradigmas: Teórico Normativo, Teórico Positivo, Descritivo, Exploratório, Explicativo, Histórico e Outros;

Nível 2, Estratégia: Estudo de Caso, Pesquisa de Campo, Empírico-Descritiva, Observação, Laboratório (Modelos), Bibliográfica e Outras.

Nível 3, Análise: Interpretação, Crítica, Expositiva, Comprobatória, Estatística e Outras.

Nível 4, Influência: Italiana e Americana.

Como o presente estudo pretende analisar o processo que culminou com a predominância da influência escola americana sobre a escola italiana de contabilidade, foi introduzido um quarto nível de análise que classifica o artigo de acordo com esta influência.

Escola Italiana

Conforme Lopes de Sá (1997, p. 59 a 62), foi durante a primeira metade do Século XIX que se consolidou o que se denomina de período científico da contabilidade, época em que a mesma deixa de se ocupar unicamente com os registros e passa a se preocupar também e principalmente com o conteúdo dos mesmos. Segundo a visão do autor, este

desenvolvimento se deve à demanda originada pelo grande progresso social, científico e tecnológico decorrente da revolução industrial.

Esta visão corrobora a apresentada por D' Áuria (1959, p.68) em trabalho originalmente publicado em 1949, para quem a construção do pensamento contábil se deu pelo método indutivo, ou seja, devido à necessidade surgiram os rudimentos da contabilidade.

Voltando a Lopes de Sá (1997, p. 59 a 62), este autor observa que, já em seu período científico, como em todos os ramos do conhecimento, a ciência contábil foi sendo construída a partir da formulação de uma série de doutrinas e teorias.

Dentre as principais o autor destaca as seguintes: 1) Materialismo substancial; 2) Personalismo; 3) Controlismo e neocontismo; 4) Reditualismo; 5) Aziendalismo e 6) Patrimonialismo. No Brasil, conforme destaca Schmidt (2000, p. 201) a escola patrimonialista teve grande aceitação e surgiram grandes patrimonialista como Francisco D' Áuria, Frederico Herrmann Jr. e mais recentemente Hilário Franco, além do próprio Lopes de Sá.

As principais características e lideranças das escolas mencionadas anteriormente são apresentadas no Quadro 1 a seguir:

Quadro 1: Discriminação das características de cada escola

Doutrina / Escola Corrente Científica	Principais Características	Precursor ou Líder Intelectual
Materialismo substancial	Relação entre administração e contabilidade (2)	Francisco Villa
Personalismo	Contas abertas em nome de pessoas físicas ou jurídicas. Dever e Haver representavam débitos ou créditos dos titulares destas contas. (2a)	Giuseppe Cerboni
Controlismo	Diferenciação entre o conceito de administração geral e econômica (2b)	Fábio Besta
Reditualismo	O lucro é o que mais interessa como objeto de estudo (1)	Eugen Schmalenbach
Aziendalismo	Integração em uma única disciplina dos conhecimentos da vida econômica da entidade e desenvolvimento de uma teoria a partir do resultado. (2c)	Alberto Ceccherelli Gino Zappa
Patrimonialismo	A contabilidade é uma ciência com um objeto bem determinado (o patrimônio) (2d)	Vincenzo Masi

Fontes: Adaptado de LOPES DE SÁ (1999, p. 62); (1) LOPES DE SÁ (1999, p. 92); (2a) SCHMIDT (2000, p. 61); (2b) SCHMIDT (2000, p.73); (2c) SCHMIDT (2000, p.188); (2d) SCHMIDT (2000, p.201).

Lopes de Sá (2006, p. 360) em obra recente, menciona como patrimonialista os seguintes autores brasileiros: Frederico Herrmann Junior; Álvaro Porto Moitinho; Albino Steinstrasser, Tolstoi C. Klein; Erly Arno Poisl; Rogério Pfaltzgraff; Alberto Almada Rodrigues; José Amado Nascimento; Joaquim Monteiro de Carvalho; José Lourenço Miranda; Cibylis da Rocha Viana; José da Costa Boucinhas; Milton Augusto Walter; Hugo da Rocha Braga e José Olavo do Nascimento. Além destes deve-se incluir o próprio Lopes de Sá que, a partir da década de 60, desenvolveu a escola do neopatrimonialismo, inspirado segundo ele (Lopes de Sá, 1999, 158 e 159) nos patrimonialistas e aziendalistas italianos e nas idéias de Francisco D' Áuria.

Observa ainda que se antes houve uma mistura de pensamentos doutrinários, após a década de 40 consolidou-se a visão de que a contabilidade é a ciência do patrimônio.

O que caracteriza esta vertente da escola italiana com influência sobre o pensamento contábil brasileiro no período em questão é sua preocupação central com o controle da atividade econômico-administrativa.

Conforme D'Áuria (1959, p. 8), quem melhor explicita esta preocupação é Cerboni em sua *Ragioneria Scientifica* ao observar que o primeiro pensamento que surge no espírito humano é o econômico.

Salienta, contudo que este pensamento econômico tem seu lado bom ao substituir a providência pela previdência, mas também tem seu lado mau que é a tendência ao egoísmo e ao sacrifício do bem alheio para vantagem própria, e sugere que o freio para tal estímulo é o pensamento administrativo.

Outro importante pensador contábil brasileiro formado na escola italiana, Herrmann Jr. (1996, p.31), também destaca a preocupação da contabilidade o controle ao afirmar que esta se ocupa apenas dos fenômenos que produzem variações patrimoniais, sem se preocupar com a sua licitude, cabendo ao direito, apoiado na contabilidade como instrumento de prova, fazer a distinção do que é legal ou não. Desta forma, continua o autor, os registros devem refletir a natureza jurídica das operações de modo a caracterizar, como instrumento de prova, o negócio jurídico a que se referem e conclui observando que os métodos utilizados pela contabilidade foram consagrado pela legislação como necessários à salvaguarda dos direitos individuais.

Escola Americana

Conforme Schmidt (2000, p. 87 a 117), grande parte das contribuições teóricas da escola americana tiveram origem nas entidades dos profissionais da área contábil, entidades estas que tiveram um papel fundamental na construção do pensamento contábil americano, em particular daquele relacionado com a contabilidade financeira, com destaque para *American Accounting Association - AAA* e *American Institute of Certified Public Accountants - AICPA*.

De início a sua base teórica era bem modesta e o interesse desta escola estava centrado no pragmatismo no trato das questões econômico administrativas e, conseqüentemente, na busca pela padronização e normatização dos procedimentos e pela qualificação da informação contábil. Esta preocupação com a qualificação continua ao autor, dividiu a escola americana em dois grandes campos. O primeiro relacionado com a contabilidade financeira e com a divulgação dos relatórios contábeis, com grande participação das entidades de classe em seu desenvolvimento e com forte preocupação com o usuário externo. O segundo relacionado com a contabilidade gerencial e de custos, focada na qualidade da informação como suporte para o processo de tomada de decisões pelo usuário interno.

No Quadro 2 que segue são apresentados os marcos mais significativos na busca pela padronização nos Estados Unidos, conforme Previts e Merino (1998), Schmidt (2000) e Lopes de Sá (2006).

Dentro do horizonte temporal em estudo, Previts e Merino (1988) dividiram a história da contabilidade americana em duas fases, a primeira de 1919 a 1945 e a segunda de 1946 a 1972 que denominaram respectivamente de “período entre guerras” e “era da incerteza”. O primeiro deles, segundo Previts e Merino (1998, p. 235 a 297) este período da história americana se caracteriza pela crescente urbanização do país que gradualmente transformou a maioria rural em minoria e pelo aumento da participação das grandes corporações na economia americana, abalando o conceito de propriedade como uma tradição econômica individual. Em virtude da política de encorajamento do capitalismo cooperativo que deveria preservar a justiça social, os contadores foram chamados a atuar como conselheiros destas corporações abandonado desta forma sua posição de terceira parte independente.

A crise de 1929, prosseguem os autores, abalou a confiança pública no setor empresarial e teve um forte impacto no direcionamento da prática

contábil. Desde então e até o final da segunda guerra, os políticos reformistas trabalharam no sentido de regular a atividade econômica, substituindo o princípio de auto-regulação pelo mercado pelo princípio de auto-regulação pelos políticos, estes atuando como representantes da sociedade. Datam da década de 1930 a criação da *Securities Exchange Commission - SEC* com as conseqüentes exigências de *disclosure* e a preocupação com a determinação do lucro já que na visão das autoridades do mercado e dos práticos da profissão, os investidores estavam interessados nos lucros futuros.

A estas preocupações seguiram-se, já no final da década, as relativas ao processo de estabelecimento de padrões, datando desta época, 1940, a conhecida monografia de Paton e Littleton (1940) divulgada pela AAA - *An Introduction to Corporate Accounting Standards*. Terminada a segunda guerra, a profissão estava firmemente estabelecida, com os contadores mantendo o direito a estabelecer os princípios de auditoria e a SEC conquistando a autoridade para fixar padrões contábeis para o setor privado.

Quadro 2: Cronologia da padronização nos Estados Unidos

Data	Ator	Evento
1872	<i>National Association of Stove Manufacturers</i>	Primeiras fórmulas padronizadas para apuração de custos
1887	<i>Interstate Commerce Act</i>	Plano padrão de contas e algumas normas para ferrovias.
1908	Empresas de Correios	Estabelecimento de padrões contábeis para as empresas de correios
1909	Empresas de Energia Elétrica	Estabelecimento de padrões contábeis para as empresas de energia elétrica
1910	<i>United Typothetae of America</i>	Publicação de um trabalho sobre uniformização contábil das indústrias tipográficas
1918	<i>Federal Reserve System</i>	Imposição de uma normatização de balanços aos bancos norte americanos.
1934	<i>Securities Exchange Act of 1934. USA Congress</i>	Criação da <i>Securities and Exchange Commission</i>
1936	<i>American Institute of Accountants - AIA</i>	Criação do <i>Committee of Accounting Procedures</i> que a partir de 1938 iniciou a publicação dos <i>Accounting Research Bulletins</i>
1936	<i>American Accounting Association - AAA</i>	Publicação de <i>A Tentative Statement of Accounting Principles Underlying Corporate Financial Statement</i>
1938	Thomas H. Sanders, Henry R. Hartfield, Underhill More	Os “Princípios de Contabilidade” foram expostos na publicação intitulada “ <i>Statement of Accounting Principles</i> ”
1940	William A. Paton, Ananias Charles Littleton	Apresentação da monografia <i>An Introduction to Corporate Accounting Standards</i>
1961	<i>American Institute of Certified Public Accountants - AICPA</i>	Publicação de <i>Accounting Research Study No.1 - The Basic Postulates of Accounting</i> .

Fontes: PREVITS e MERINO (1998), SCHMIDT (2000) e LOPES DE SÁ (2006).

A segunda fase do período em questão denominada por Previts e Merino (1998, p. 298 a 347) de era da incerteza e que vai do final da segunda guerra ao episódio do embargo do petróleo em 1972, foi segundo os autores, uma vez mais um período de mudanças profundas na estrutura política, social e econômica dos Estados Unidos.

No âmbito da profissão ocorreram discussões importantes a respeito da manutenção do custo histórico e da mensuração dos efeitos da inflação. Datam deste período também o desenvolvimento de novos processos para a fixação de padrões, o estabelecimento de postulados e princípios pelo *American Institute of Certified Public Accountants - AICPA* que publicou em 1961 seu *Accounting Research Study No.1* intitulado *The Basic Postulates of Accounting*. Também, de fundamental importância para o desenvolvimento futuro da profissão e da pesquisa acadêmica, data desta época o reconhecimento da importância dos acionistas, já postulada antes na monografia de Paton e Littleton (1940) com a separação dos conceitos de propriedade e controle. Nesta fase ocorre ainda o expressivo desenvolvimento da contabilidade gerencial e da contabilidade tributária, além da governamental e da relacionada com as entidades não lucrativas, as duas primeiras em virtude das demandas durante a segunda guerra e as duas últimas em função da guerra fria.

Em suma, depreende-se da síntese histórica acima que a escola americana de contabilidade do período caracterizou-se, em ambas as fases, pelo pragmatismo, explicitado na preocupação com o estabelecimento de padrões, normas e princípios para orientar os praticantes da profissão no atendimento das demandas da sociedade.

Critério para Classificação entre Influência da Escola Italiana e Escola Americana

Com base nas características relevantes de cada escola sintetizadas anteriormente, para a classificação dos artigos segundo o nível 4 da análise, ou seja, influência da escola italiana ou americana, procedeu-se da seguinte forma:

Etapa 1 - Identificação do objeto de estudo e da bibliografia referenciada.

- Leitura do artigo ou do resumo do mesmo, quando existente, com o

objetivo de determinar o objeto do estudo.

- Análise da bibliografia referenciada, quando existente.

Etapa 2 - Classificação do objeto de estudo e da bibliografia do artigo

- Objeto do estudo:

Escola Italiana: Preocupação com a doutrina e com o controle.

Escola Americana: Preocupação com a normatização, padronização e estabelecimento de princípios.

- Bibliografia:

Escola Italiana: Predominância nas referências bibliográficas de autores italianos

Escola Americana: Predominância nas referências bibliográficas de autores americanos

O critério das referências bibliográficas só pôde ser utilizado para os artigos mais recentes, já que os mais antigos não mencionavam qualquer bibliografia e raramente foi determinante, já que na maioria das vezes apenas corroborou a classificação já determinada pelo objeto de estudo.

3.4 Aplicação do Modelo Selecionado

Com base na análise dos artigos da amostra selecionada conforme a metodologia qualitativa anteriormente descrita pôde-se estabelecer empiricamente a época em que ocorreu a mudança de paradigma.

Uma vez determinada a época da mudança de paradigmas, pode-se então, com aplicação do modelo selecionado denominado Momentos da Tradução, acompanhar os atores humanos e não humanos e estudar as conseqüências de suas ações.

Em cada um dos Momentos da Tradução que são: Problematização; Persuasão; Alistamento e Mobilização de Aliados, o ator principal e demais atores chaves são identificados e suas ações são examinadas por intermédio dos documentos disponíveis, no caso suas publicações, para determinar como ocorreu o processo de mudança e quais foram as suas conseqüências.

4 Resultados da Pesquisa

4.1 Síntese da Análise Empírica do Horizonte da Mudança Temporal do Paradigma

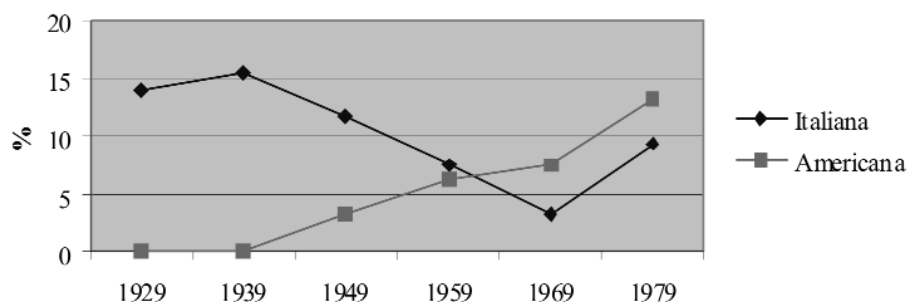
Os resultados da análise sobre a influência do pensamento italiano e americano na construção do conhecimento contábil brasileiro, com base nos artigos publicados na amostra intencional dos periódicos dedicados à divulgação da prática e da teoria contábil são apresentados na Tabela 3 a seguir:

Tabela 3: Participação percentual da influência italiana e americana nos artigos publicados nos exemplares das amostras selecionadas da RBC e da RPC

Periódico	RBC Fase 1	RBC Fase 2	RPC 20	RPC 30	RPC 40	RPC 50	RPC 60	RPC 70
Período	1912	29 - 33	22 - 29	30 - 39	40 - 49	50 - 59	60 - 69	70 - 79
Italiana	35,1	21,8	13,9	15,4	11,7	7,5	3,3	9,4
Americana	-	-	-	-	3,3	6,3	7,4	13,2

Estes resultados revelam uma tendência declinante a partir da década de 20. Por outro lado, a participação da influência pensamento americano apresenta uma tendência crescente a partir da década de 40, suplantando a influencia italiana na década de 60. Os resultados referentes a RPC das décadas de 20 a 70 podem ser mais bem visualizados no Gráfico 1 a seguir.

Gráfico 1: Participação percentual da influência italiana e americana - RPC e Americana -RPC



Os resultados obtidos através da análise da influência do pensamento italiano e americano sobre a construção do conhecimento contábil brasileiro revelam que ocorreu uma mudança de paradigmas com o declínio da influência italiana e o crescimento da americana e sugerem que esta mudança ocorreu durante a década de 50 e se consolidou nas décadas de 60 e 70. Esse processo de mudança é analisado com a aplicação da sociologia da tradução na seqüência deste estudo

4.2 Análise do Processo de Mudança do Paradigma

4.2.1 Considerações Iniciais

A explicação do processo de mudança de paradigmas na contabilidade brasileira constitui o objetivo central deste estudo. Para análise deste processo, utilizou-se a abordagem da sociologia da tradução, aplicando-se o modelo de análise desenvolvido por Callon (1986) e conhecido por Momentos da Tradução conforme item 2.2 do presente estudo. Cabe lembrar aqui, novamente, que para Latour (1987, p. 108) “[...] tradução é a interpretação dada pelos construtores de fatos aos seus interesses e aos daqueles que eles alistem”.

4.2.2 Aplicação do Modelo

Conforme indicam os resultados da análise empírica do horizonte temporal da mudança do Paradigma a substituição da influência do pensamento italiano pelo americano na construção do conhecimento contábil brasileiro, foi um processo lento que ocorreu durante a década de 50 e só veio se consolidar nas décadas de 60 e 70. Para identificar os atores de processo é necessário ressaltar antes a principal diferença entre as duas escolas.

Escola Italiana: Preocupação com a doutrina e com o controle.

Escola Americana: Preocupação com a normatização, padronização e estabelecimento de princípios.

Momento 1 - Problematização

Conforme Callon (1986), quando uma necessidade de mudança é identificada pela primeira vez o ator principal identifica os outros atores que

serão afetados, analisa os objetivos de cada um desses atores e procura identificar uma necessidade comum. Esta necessidade comum é denominada na sociologia da tradução de ponto obrigatório de passagem.

Dentre os principais interessados na normatização, identificam-se facilmente os seguintes grupos: os órgãos governamentais responsáveis pela arrecadação de impostos; as empresas de auditoria e os profissionais da área contábil.

A necessidade de mudança é detectada, não por acaso, na década de 50, quando a consolidação do processo industrial brasileiro passa a exigir mais da profissão, em particular da sua função de controle atividade de controle; quando o estado passa a atuar como impulsionador do desenvolvimento, passando a intervir de forma contundente na economia e passando a necessitar cada vez mais de recursos e, quando a profissão finalmente atingiu o *status* de profissão liberal com a consolidação dos cursos universitários de ciências contábeis.

No caso em estudo, os atores principais foram identificados a partir da produção de artigos nos periódicos dedicados aos profissionais da área. Nestes artigos procuram justificar a necessidade do estabelecimento de padrões para os registros contábeis. O primeiro artigo a tratar de princípios contábeis identificado na amostra em estudo, foi escrito por Francisco D'Áuria em 1948 na RPC. Estes atores identificaram a necessidade comum dos diversos grupos na normatização estabelecendo desta forma o ponto obrigatório de passagem.

Em resumo, temos como atores principais os líderes da profissão, acadêmicos e práticos que detectaram a necessidade de mudança e estabeleceram como ponto obrigatório de passagem a normatização. Dentre estes cabe mencionar além de Francisco D'Áuria, Milton Improta, José da Costa Boucinhas, Hilário Franco, etc. que além de exercerem a profissão tinham forte atuação nos órgãos representativos da classe.

Momento 2 - Persuasão

Neste segundo momento os atores principais convencem os demais a aceitar sua visão do problema, ou seja, a necessidade de normatização. Este convencimento se dá por meio dos artigos publicados e também pela grande

difusão de livros com preocupação eminentemente prática, como por exemplo: Tratado Prático de Escrituração Mercantil de J. Mascarenhas; Prática de Escritório e Escrituração Mercantil, de Armando Aloe; Padronização de Balanços das Sociedades Anônimas de Frederico Herrmann Junior; Contabilidade Agrícola de D. Santos; Guia Prático para Ensino da Contabilidade Bancária de Jonas Correia; Contabilidade Mecânica de Milton Improta; Expedientes de Escrituração de Gastão Rabello e Silva, entre muitos outros, anunciados regularmente na RBC.

Momento 3 - Alistamento

Neste terceiro momento outros atores são convencidos e sucessivamente convencem outros a aceitarem os papéis que lhes forem designados. No caso em estudo, um papel importante para consolidação da influência do pensamento americano ocorre em 1964 quando da reestruturação do ensino da contabilidade na Universidade de São Paulo. Conforme relata Iudícibus (2004, 42 e 43) o Professor José da Costa Boucinhas, regente da cátedra de Contabilidade Geral adota o método americano, baseado na obra de Finney & Miller, *Introductory Accounting*.

Momento 4 - Mobilização de Aliados

Neste quarto momento, os atores alistados, se tornam representantes do interesse coletivo e mobilizam atores tornando as proposições indiscutíveis. Dentre os atores que desempenharam esta função, mais uma vez surge a Universidade de São Paulo. Conforme relata Iudícibus (2004, 42 e 43) em 1971 uma equipe de professores da USP lança o livro Contabilidade Introdutória de nítida inspiração americana, mas com as adaptações necessárias, e que passa a ser adotado em todo o país. Desta forma toda uma nova geração de profissionais começa a ser formada dentro deste novo paradigma. Este paradigma se consolida em 1976 com a promulgação da nova lei das sociedades anônimas, construída com a visão pragmática e normatizadora da escola americana.

Outro acontecimento importante que solidifica a influência da escola americana e praticamente inviabiliza qualquer recuo, tornando as proposições desta escola aceitas e indiscutíveis, é a criação da Comissão de

Valores Mobiliários - CVM também em 1976, entidade inspirada na SEC americana que passa a regular o mercado de capitais e a ditar normas e padrões contábeis para as sociedades anônimas de capital aberto.

Resistência à Mudança

Este processo de mudança, todavia, não ocorreu sem resistências e a forma de resistir foi a mesma usada utilizada na construção do novo paradigma, ou seja publicação de artigos e divulgação de livros ligados ao pensamento italiano.

Um dos maiores defensores do pensamento italiano de base doutrinária à época foi Professor Lopes de Sá, de quem na amostra aleatória analisada no presente estudo, foram localizados 13 trabalhos publicados do início dos anos 50 até o final dos anos 80 publicados na RPC e 17 na RBC. Cabe lembrar que estes dados foram extraídos de amostras aleatórias que representam respectivamente que 15,3% e 24,4% de seus universos.

Todo o esforço empreendido, todavia não foi suficiente para impedir a consolidação do novo paradigma que se impôs de forma quase que absoluta tanto na prática profissional como na academia.

5 Conclusão

Os resultados da pesquisa indicam que a abordagem da sociologia da tradução, baseada nos trabalhos de Callon (1986), Law (1986 e 1992), Latour e Woolgar (1986) e Latour (1987 1988 e 2005) é uma metodologia eficaz para explicação do processo de mudança de paradigma na contabilidade brasileira, da mesma forma que o é na explicação de processos de mudança organizacional e de construção de fatos científicos.

A aplicação desta abordagem, juntamente com a metodologia proposta por Denzin e Lincoln (2005, p. 21 a 26) permite localizar no tempo a mudança, identificar seus principais atores e explicar as transformações que resultam na tradução de uma idéia em um fato socialmente aceito. De acordo com o modelo, o líder arregimenta os aliados para criar uma rede para sustentação de um fato e, adotando um conjunto de estratégias, a organiza para agir em conjunto.

O modelo de análise desenvolvido por Callon (1986) e conhecido por Momentos da Tradução permitiu identificar os principais interessados na mudança de paradigmas, os métodos de persuasão e alistamento utilizados e a consolidação do processo através da mobilização de aliados conforme síntese apresentada no Quadro 3 a seguir.

Quadro 3: Síntese do resultado da aplicação do modelo de análise - Momentos da Tradução

Momento da Tradução	Ação	Atores / Estratégias
Problematização	Identificação dos interessados na Normatização	Órgãos governamentais Empresas de auditoria Profissionais da área contábil
Persuasão	Identificação dos meios de convencimento	Artigos Grande difusão de livros com preocupação eminentemente prática.
Alistamento	Identificação das formas de obtenção de aliados	Reestruturação do ensino de Contabilidade na USP
Mobilização	Consolidação	USP - Lei das S/A - Criação da CVM

Os resultados do presente estudo estão limitados à mudança de paradigma em estudo e a eficácia do modelo precisa ser confirmada em estudos futuros sobre processo de mudança em ambientes contábeis brasileiros. Além disto, os resultados obtidos podem estar sujeitos a vieses introduzidos pela seleção intencional da amostra de periódicos examinada.

Estes resultados, embora com as limitações acima citadas, podem ser úteis, por exemplo, para pesquisadores interessados em estudar a arqueologia da contabilidade brasileira, utilizando a abordagem desenvolvida por Hopwood (1987) que analisa as pré-condições, os processos e as conseqüências das mudanças dos sistemas contábeis ao longo do tempo. Outra linha de pesquisa que pode ser desenvolvida estudo é aquela que examina, baseada nos conceitos desenvolvidos por Foucault (1969, 1971), as relações de poder na contabilidade, explicitadas em sua função controle.

Referências

- AMANTINO de ANDRADE, J. Redes de atores: uma nova forma de gestão das políticas públicas no Brasil? In: ENANPAD, 29., 2005, Brasília, 2005. **Anais...** Brasília, 2005. CD-ROM.
- ANDRADE, J. C. S.; DIAS, C. C.; QUINTELLA, R. H. A dimensão político-institucional das estratégias sócio ambientais: o jogo Aracruz Celulose S.A. - índios tupiniquim e guarani. **Ambiente & Sociedade**, ano 4, n. 9, 2001.
- CALLON, M. Some elements of sociology of translation: domestication of the scallops and the fishermen of St Brieux Bay. In J. Law (Ed.) **Power, action and belief: A new sociology of knowledge?** London: Routledge & Kegan Paul Books Ltd, 1986.
- CRAWFORD, C. S. Actor network theory. In: Ritzer, G. **Encyclopedia of social theory**. Thousand Oaks, Sage Publications Inc., 2004.
- CZARNIAWSKA, B; HERNES, T. Constructing macro actors according to ANT. In CZARNIAWSKA, B; HERNES, T. (Org.) **Actor - network theory and organizing**. Malmö, Sweden, Liber & Copenhagen Business School Press, 2005.
- CASALI, A. M. **Comunicação organizacional em fusões e aquisições internacionais**. Florianópolis, 2006. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção) - Programa de Pós-graduação em Engenharia da Produção da Universidade Federal de Santa Catarina.
- D'ÁURIA, F. **Primeiros princípios de contabilidade pura**. São Paulo, Cia. Editora Nacional, 1959.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **The Sage handbook of qualitative research**. 3n ed. Thousand Oaks: Sage Publications Inc., 2005.
- EZZAMEL, M. Organizational change and accounting: understanding the budgeting system in its organizational context. **Organization Studies**. v. 15, n. 2, p. 213 - 240, 1994.
- FERNANDES, M. F.; CUKIERMAN, H. L. A reserva de mercado para minicomputadores brasileiros e a experiência de sua fabricação: o caso da empresa Cobra Computadores. Jornadas latinoamericanas de estudios sociales de la ciencia, 6., 2006, Bogotá. **Anais eletrônicos...** Disponível em: < www.ocyt.org.co/esocite>. Acesso em: 20 out. 2006.
- FLEISCHMAN, R. K.; MILLS, P. A.; TYSON, T. N. A theoretical primer for evaluating and conducting historical research in accounting. In: EDWARDS, J. R. (Org.). **The History of Accounting: Volume I - Method and Theory**. London: Routledge, 2000.
- FOUCAULT, M. **L' archéologie dug savoir**. Paris: Éditions Gallimard, 1969.

_____**L' ordre du discours**. Paris: Éditions Gallimard, 1971 .

GUIVANT, J. S. Heterogeneidade de conhecimentos no desenvolvimento rural sustentável. **Cadernos de Ciência e Tecnologia**, Brasília, v. 14, n. 3, p. 411-448, 1997.

HERMANN JR., F. **Contabilidade superior**. 11 ed. São Paulo, Atlas, 1996.

HOLDEN, N. J.; VON KORTZFLEISCH, H. F. O. Why cross- cultural knowledge transfer is a form of translation in more ways than you think. **Knowledge and Process Management**, v. 11, n. 2, p. 127-136, Apr. - Jun. 2004.

HOPWOOD, A. G. The archaeology of accounting systems. **Accounting, Organization and Society**, v. 12, n. 3, p. 207-234, 1987.

IUDÍCIBUS, S. de **Teoria da Contabilidade**. 7. ed., São Paulo, Atlas S/A, 2004.

JENSEN, T; SANDSTRÖM, J; HELIN, S. Translating corporate codes of ethics. In: NINETEEN CONFERENCE OF EUROPEAN BUSINESS ETHICS, 2006, Vienna, Austria.

LATOUR, B.; WOOLGAR, S. **Laboratory life: the construction of scientific facts**. 2n. ed. Princeton: Princeton University Press, 1986.

LATOUR, B. **Science in Action: how to follow scientists and engineers through society**. Cambridge: Harvard University Press, 1987.

_____**The Pasteurization of France**. Cambridge, Harvard University Press, 1988.

_____**Reassembling the social: an introduction to actor network theory**. New York: Oxford University Press, 2005.

LAW, J. **On the methods of long-distance control: vessels, navigation and the Portuguese route to India**. Published by the Centre for Science Studies, Lancaster University, Lancaster LA1 4YN, Disponível em: <http://www.comp.lancs.ac.uk/sociology/papers/Law-Notes-on-ANT.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2006. Originalmente publicado em: J. Law (Ed.) **Power, action and belief: A new sociology of knowledge?** London: Routledge & Kegan Paul Books Ltd, 1986.

_____**Notes on the theory of the actor networking: ordering, strategy and heterogeneity**. Published by the Centre for Science Studies, Lancaster University, Lancaster LA1 4YN, <http://www.comp.lancs.ac.uk/sociology/papers/Law-Notes-on-ANT.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2006. Originalmente publicado em *Systems Practice* v. 5, p. 379-393, 1992.

LOPES DE SÁ, A. **História geral e das doutrinas da contabilidade**. São Paulo: Editora Atlas S. A., 1997.

_____**A evolução da contabilidade**, São Paulo: IOB Thomson, 2006.

LOWE, A. After ANT: An Illustrative discussion of the implications for qualitative accounting case research. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 14, n. 3, p. 327-351, 2001a

_____. Accounting information systems as knowledge objects: some effects of objectualization. **Management Accounting Research**, v. 12, p. 75-100, 2001b.

_____. Objects and the production of technological forms of life. **Journal of Organizational Change Management**, v. 17, n. 4, p. 337-351, 2004a.

_____. Post social relations: toward a performative view of accounting knowledge. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 17, n. 4, p. 604-628, 2004b

MACHADO, C. J. S. As diferentes maneiras de se estudar as invenções científicas. **Ciência e Cultura**, Campinas, Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, v. 57, n. 1, p. 29-31, 2005.

MARQUES, I. da C. M. Reserva de mercado: um mal entendido caso político-tecnológico de "sucesso" democrático e "fracasso" autoritário. **Economia**, Curitiba, Editora da Universidade Federal do Paraná, n. 24, p. 89-114, 2000.

MORAES, M. A ciência como rede de atores: ressonâncias filosóficas. **História, Ciências, Saúde**, Manguinhos, vol. 11(2), p. 321-33, maio-agosto, 2004.

OLIVEIRA, M. A.; SANTOS, E. M.; MELLO, J. M. C. AIDS, ativismo e regulação de ensaios clínicos no Brasil: o Protocolo 028. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 4, 2001.

PATTON, W. A.; LITTLETON, A.C. - **Monograph No. 3. An introduction to corporate accounting standards**. American Accounting Association, 1940.

PESTRE, D. *Introduction aux science studies*. Paris: Editions La Découverte, 2006.

PINHO, J. G. T. Cozinhando a geometria das redes de pesquisa com apropriações em ciência: conexões apetitosas para candidatos a gourmet. **Ciências & Cognição**, v. 4, 42-54, 2005. Disponível em: <<http://www.cienciasecognicao.org/>>. Acesso em: 15 mai. 2006.

PREVITS, G. J.; MERINO, B. D. **A history of accountancy in the United States**. USA: Ohio State University Press, 1998.

SCHMIDT, P. - **História do pensamento contábil**. Porto Alegre: Artmed Editora S.A., 2000.

TEIXEIRA, M. de O.; MACHADO, C. J. S. A inovação para a sociologia da tradução. Madrid, **Revista de Antropologia Ibero-americana**, número especial, Novembro - Dezembro, 2005. Disponível em: <<http://www.aibr.org>>. Acesso em 20 mai. 2006.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas S/A, 2004.